

## **A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO DIGITAL E SUA PRESENÇA NO VALE DO MAMANGUAPE PARAIBANO**

**Adriano Patrício da Silva**  
Estudante bolsista PIBIC-GEPEEEs  
Estudante do Curso de Ciência da Computação- CCAE – UFPB  
[adriano.patricio@dce.ufpb.br](mailto:adriano.patricio@dce.ufpb.br)

**Rozimar Rodrigues Brito**  
Estudante bolsista PROBEX-GEPEEEs  
Estudante do Curso de Ciência da Computação- CCAE - UFPB  
[rozimar.rodrigues@dce.ufpb.br](mailto:rozimar.rodrigues@dce.ufpb.br)

**Marcilene Souza dos Santos**  
Estudante de Pedagogia  
Bolsista Projeto Proext  
Integrante do GEPEEEs - CCAE – UFPB - CNPq  
[marcileesouza@gmail.com](mailto:marcileesouza@gmail.com)

**Paulo Roberto Palhano Silva**  
Professor Dr. Orientador  
Líder do GEPEEEs - CCAE – UFPB - CNPq  
[ppalhano1@gmail.com](mailto:ppalhano1@gmail.com)

### **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** Este trabalho tem como objetivo verificar a aplicabilidade nas escolas de ensino médio de Rio Tinto – Vale do Mamanguape Paraibano do letramento digital. Sabe-se que vivenciamos a Sociedade da Informação cuja característica fundamental é a utilização de processos digitais para realizar operações no mercado de trabalho, na produção, nos sistemas bancários, e também, no campo educacional.

**METODOLOGIA.** O trabalho investigativo se apoiou numa revisão bibliográfica a partir dos autores, como: CASTELLS, 2001, ARAÚJO(2007), BORGES(2005), KLEIMAN(1995), TAKAHASHI(2000), XAVIER(2005).

**RESULTADOS:** Apresentamos os resultados obtidos pela pesquisa feita em uma Escola Estadual do Vale do Mamanguape referentes ao processo de letramento digital.

**CONCLUSÃO:** A pesquisa revela singularidades da sociedade da informação na qual estamos inseridos fazemos parte diariamente destacar os traços requeridos para a inserção da nesse universo do letramento, especialmente o digital. Muitas escolas não possuem laboratório. Muitos processos burocráticos que necessitam desse serviço é realizado noutros espaços com lan Houses.

Palavras-chaves: Inclusão Digital, Letramento Digital, Vale do Mamanguape.

## **INTRODUÇÃO**

Vivemos numa sociedade da informação onde as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) estão cada vez mais presentes transformando e auxiliando a todos que sabem utilizar tais ferramentas. Ainda hoje podemos encontrar pessoas que passaram a serem denominadas “analfabetas digitais” e estes acabam ficando excluídas da própria sociedade em que vive, pois nosso século respira tecnologia e precisamos começar a nos preocupar com os excluídos digitais que ou não possuem acesso a essas novas TICs ou não querem mergulhar nesse mundo de tecnologias que os mais jovens parecem dominar desde o primeiro contato.

Para isso devemos criar novas oportunidades para que as pessoas que não possuem oportunidade de incluir-se nessa sociedade, e assim ficam a margem.

Mesmo com todas as dificuldades existentes essa sociedade esta em crescimento desde que políticas publicas vem sendo criada para incluir cada vez mais pessoas nesse processo de inclusão digital.

Para que uma pessoa seja incluída digitalmente não deve apenas saber utilizar as novas tecnologias, mas principalmente sabe-las utilizar da melhor forma possível.

## **DESENVOLVIMENTO**

A sociedade da Informação é um conceito utilizado para descrever uma sociedade e uma economia que faz o melhor uso possível das Tecnologias de Informação e Comunicação no sentido de lidar com a informação, e que toma esta como elemento central de toda a atividade humana (Castells, 2001).

Esta sociedade está baseada nas TICs, Tecnologias da Informação e Comunicação. Estamos em um mundo onde cada vez mais se faz necessário ter domínio e constante aperfeiçoamento do conhecimento, necessário para operar aparelhos cada vez mais modernos.

O termo Sociedade da Informação, ou Sociedade do Conhecimento surgiu no fim do Século XX, com origem no termo Globalização. Segundo Gouveia (2004) o conceito de Sociedade da Informação surgiu dos trabalhos de Alain Touraine (1969) e Daniel Bell (1973) que tiveram influência dos avanços tecnológicos da sociedade contemporânea.

As pessoas dessa sociedade aproveitam as vantagens das tecnologias em todos os aspectos de suas vidas: no trabalho, em casa, no lazer e etc. A utilização das tecnologias pela sociedade da informação não se resumem apenas ao utilizar um caixa eletrônico para sacar dinheiro e outras operações bancárias, celulares e smartphones, tablets, mas também a outros serviços de comunicação de dados como e-mails, blogs e redes sociais.

“Sociedade da Informação” é definida como:

Sociedade que recorre predominante às tecnologias da informação e comunicação para a troca de informação em formato digital, suportando a interação entre indivíduos e entre estes e instituições, recorrendo a práticas e métodos em construção permanente. (Gouveia e Gaio, 2004)

A construção da sociedade da informação é feita voltando-se o olhar sobre os indivíduos para formar assim uma sociedade que tenha uma cultura digital e assim ser vista pela interação entre pessoas e organizações mediadas pelas as tecnologias de informação e comunicação baseada no digital.

**O processo de “Inclusão Digital” constitui-se como base da sociedade da informação. Os sujeitos precisam serem “alfabetizados”. As escolas precisam ser o espaço de formação desses sujeitos. Essas novas mídias requerem um novo processo de aprendizagem.**

O maior acesso à informação poderá conduzir a sociedade e relações sociais mais democráticas, mas também poderá gerar uma nova lógica de exclusão, acentuando as desigualdades e exclusões já existentes [...]. No novo paradigma, a universalização dos serviços de informação e comunicação é condição necessária, ainda que não suficiente, para a inserção dos indivíduos como cidadãos. [...] Nesse sentido, é imprescindível promover a alfabetização digital, que proporcione a aquisição de habilidades básicas para o uso de computadores e da Internet, mas também que capacite as pessoas para a utilização dessas mídias em favor do interesse e necessidades individuais e comunitários. (TAKAHASHI, 2000, p.7)

Segundo Borges (2005), as tecnologias da informação e comunicação podem servir de instrumento para as práticas democráticas, desde que os indivíduos tenham o acesso físico e intelectual às informações estabelecidas nesses meios.

A sociedade da informação esta baseada nas tecnologias da informação e comunicação que envolvem a aquisição, o armazenamento, o processamento

e a distribuição por meios eletrônicos, como raio, televisão, telefone e computadores, entre outros. Essas tecnologias não transformaram a sociedade por si só, mas são utilizadas pelas pessoas em seus contextos sociais, econômicos e políticos, criando uma nova comunidade local: a sociedade da informação (GOUVEIA, 2004).

## **A importância do Letramento Digital**

Segundo Araújo (2007) cada indivíduo “letrado digitalmente que poderá se inserir criticamente em uma sociedade que exige práticas múltiplas de letramento, inclusive digitais”.

Para Lima (2008) “práticas sociais de leitura e escrita de que um sujeito faz uso para poder exercer sua cidadania plenamente, participando e atuando de maneira ativa e crítica em sua sociedade”

as formas culturais pelas quais os indivíduos organizam, administram e realizam suas ações e atitudes esperadas em cada um dos diversos Eventos de Letramento existentes na sociedade. Essas ações são, ao longo do tempo, construídas conjuntamente pelos cidadãos comuns e algumas delas passam a ser ritualizadas e oficializadas, posteriormente, pelas instituições que as retomam e exigem que os indivíduos as utilizem em momentos específicos da vida social. (Xavier, 2005, p.138)

Segundo Ângela Kleiman (1995) “podemos definir o letramento como um conjunto de praticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia em contextos específicos, para objetivos específicos”. Já segundo Magda Soares (2003) “letramento é o estado ou condição de indivíduos ou grupos de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente de ventos e letramento”. E foi nessa perspectiva que o curso de letramento se desenvolveu uma vez que como podemos observar pelos autores o letramento é muito importante uma vez que as atividades de letramento estão bem presentes em nosso dia a dia e em momento que na sua maioria passam despercebidos e foi também com o objetivo de buscar esses momentos de trazer o mesmo para o cotidiano da comunidade tentando assim inserir ele na vida da comunidade.

Realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas de letramento tradicional e alfabetização. Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se comparar às formas de escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital (XAVIER, 2005).

## **Práticas de Letramento Digital**

Por fim, em relação às práticas de letramento digitais atuais na área de pesquisa, apresentam-nos, basicamente, o seguinte: saber como encontrar, organizar e fazer uso das informações disponíveis na web. A pesquisa e a navegação em fontes on-line são fundamentais. Na verdade, conforme salientam os autores, essas habilidades específicas são relativas ao letramento informacional, contemplado na caracterização do letramento digital. (LIMA, 2009).

Faz-se importante indicar a metodologia utilizada nesse processo investigativo se apoiou numa revisão bibliográfica de maneira a identificar as práticas de letramento digital no Vale do Mamanguape além de ressaltar a importância da inclusão e do letramento digital na sociedade da informação, este trabalho foi baseado em diferentes autores como ARAÚJO(2007), BORGES(2005), CASTELLS (2001), KLEIMAN(1995), TAKAHASHI (2000), XAVIER(2005) entre outros que focam seus estudos em inclusão social e digital, letramento e letramento digital, práticas de letramento digital, além estudos sobre as características da sociedade da informação e tecnologias de informação e comunicação. Além disso, foi feito um levantamento de dados através da aplicação de questionários para analisar o processo de utilização de tecnologias de informação e comunicação em uma escola da Rede Pública de Ensino do Vale do Mamanguape, o qual se encontra no apêndice do trabalho.

Quando estas novas tecnologias são inseridas no cotidiano das sociedades atuais há uma transformação radical nos seus diversos setores, modificando as formas de pensar, de comunicar e de entender o processo de ensino-aprendizagem.

Para Xavier (2005), é urgente a necessidade de se tratar o letramento digital nas instituições de ensino, dada a realidade do novo milênio, que traz um mundo cercado cada vez mais pelas TIC. Araújo (2007, p. 81) se inscreve nessa perspectiva para reforçar a concepção segundo a qual a nossa sociedade “exige práticas múltiplas de letramento, inclusive digitais” e determina que tendo acesso aos letramentos na web um cidadão terá mais oportunidades de atuar ativamente na sociedade de que participa.

### **Pesquisa sobre como está o acesso às novas tecnologias da informação no Vale do Mamanguape.**

A pesquisa a seguir foi aplicada em uma escola da cidade de Rio Tinto localizada no Vale do Mamanguape com o objetivo de analisar entre outras coisas como ainda utilização das novas TICs nessa escola. Para obtenção dos dados da pesquisa

foram aplicados questionários, o qual encontra-se no apêndice deste trabalho, após a aplicação os dados foram contabilizados e analisados e as informações mais relevantes estão exposta nos gráficos abaixo além de serem considerados também os aspectos observados durante a pesquisa.

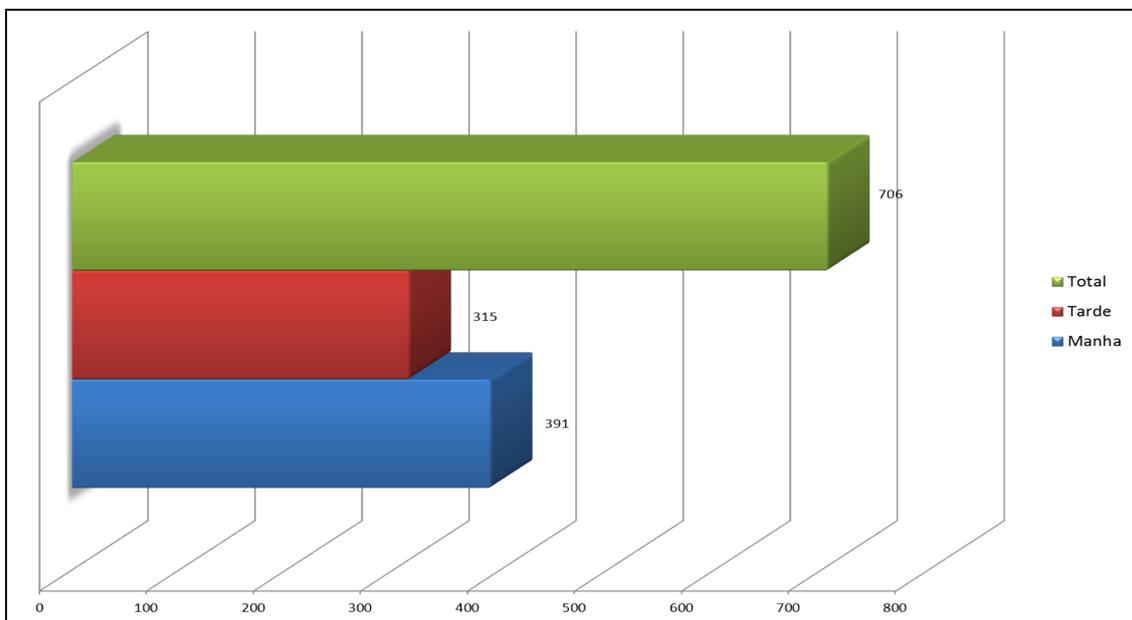


Figura 1 – Número de entrevistados, PATRICIO SILVA. Pesquisa ‘Acesso as novas tecnologias da informação e comunicação no Vale do Mamanguape’ (2012).

Os questionários foram aplicados em uma escola da Rede Pública do Vale do Mamanguape onde foram entrevistados 706 alunos dos dois turnos como podemos ver na Figura 1, destes 391 são do turno da manhã e os outros 315 são do turno da tarde

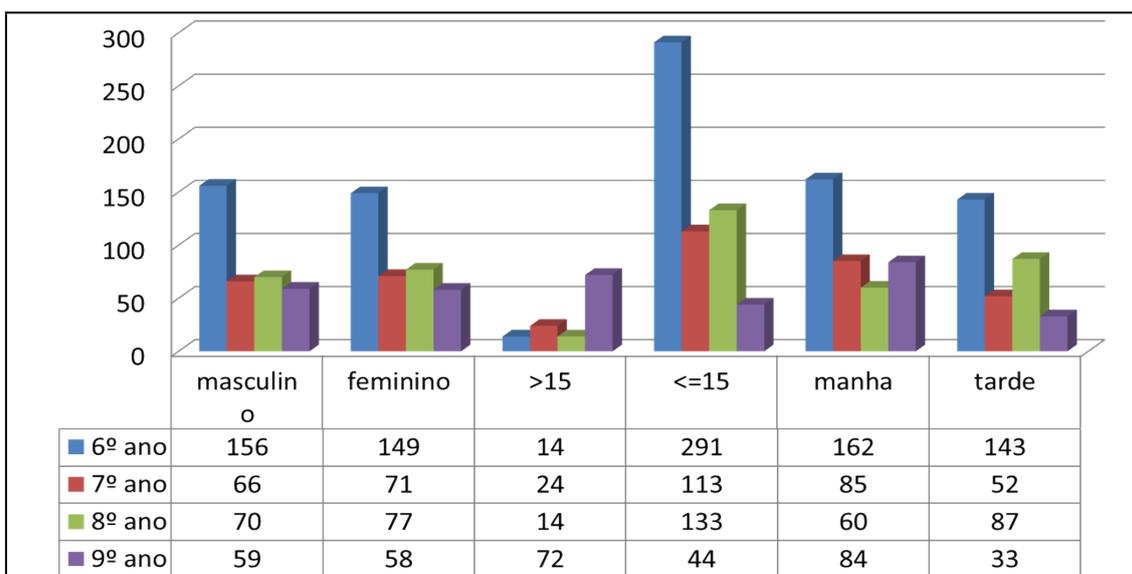
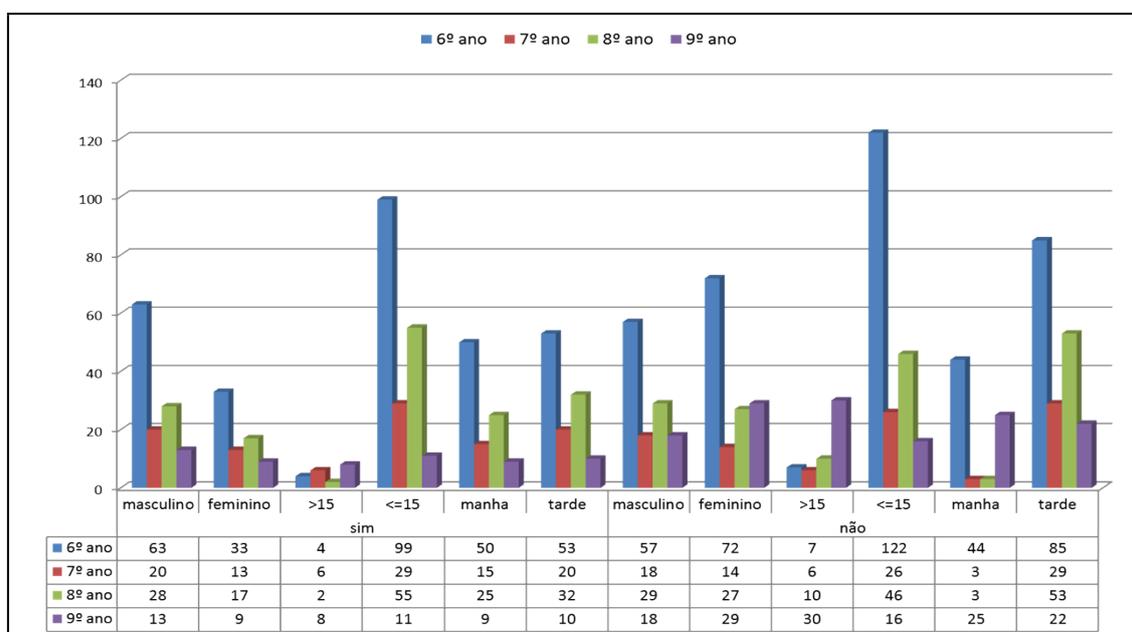


Figura 2 – Dados Gerais da Pesquisa, PATRICIO SILVA. Pesquisa ‘Acesso as novas tecnologias da informação e comunicação no Vale do Mamanguape’ (2012).

A Figura 2 mostra os dados gerais da pesquisa, onde podemos ver informações sobre o público entrevistado como a quantidade de homens e mulheres que são respectivamente 351 e 355 e que pelo observado foram entrevistados mais mulheres com um pequena diferença e que a maioria tem menos de 15 anos e que o maior público foi entrevistado pelo turno da manhã. O maior número foi percebido na série inicial do Fundamental II e conforme nos aproximamos do último ano percebemos que há um grande número de evasão o que mostra um grande desinteresse por parte dos alunos em continuar estudando, boa parte desta evasão poderia ser resolvida tendo um maior incentivo para manter estes alunos estimulados e com vontade de aprender mais, com tantos projetos do governo como o Mais Educação, “aumenta a oferta educativa nas escolas públicas por meio de atividades optativas que foram agrupadas em macrocampos como acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer, direitos humanos, cultura e artes, cultura digital, prevenção e promoção da saúde, educomunicação, educação científica e educação econômica.”<sup>1</sup> Ou como o ProUca onde são disponibilizados netbooks aos alunos que terão uma ferramenta que abrirá seus olhos a um novo mundo que alguns tem apenas acesso em lan-houses e que estimula o aprendizado e a permanência na escola, mas se existisse um laboratório com internet e professores capacitados talvez esse índice de evasão diminuísse e os alunos se interessassem mais em permanecer estudando.



<sup>1</sup> A iniciativa é coordenada pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC), em parceria com a Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC) e com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação.

Figura 3 – Joga Online, PATRICIO SILVA. Pesquisa ‘Acesso as novas tecnologias da informação e comunicação no Vale do Mamanguape’ (2012).

Muitos alunos gostam de jogos online como podemos ver pela Figura 3, mas a maioria daqueles que jogam ainda é dos mais novos e podemos ver que o interesse deles por jogos online onde podem interagir com outros jogadores, o que posso ressaltar é que se boa parte desses jogos fossem direcionadas com alguma prática de ensino estes jovens aprenderiam ainda mais pois, estaria aprendendo se divertindo que é a melhor maneira de ensinar e prender a atenção dos alunos.

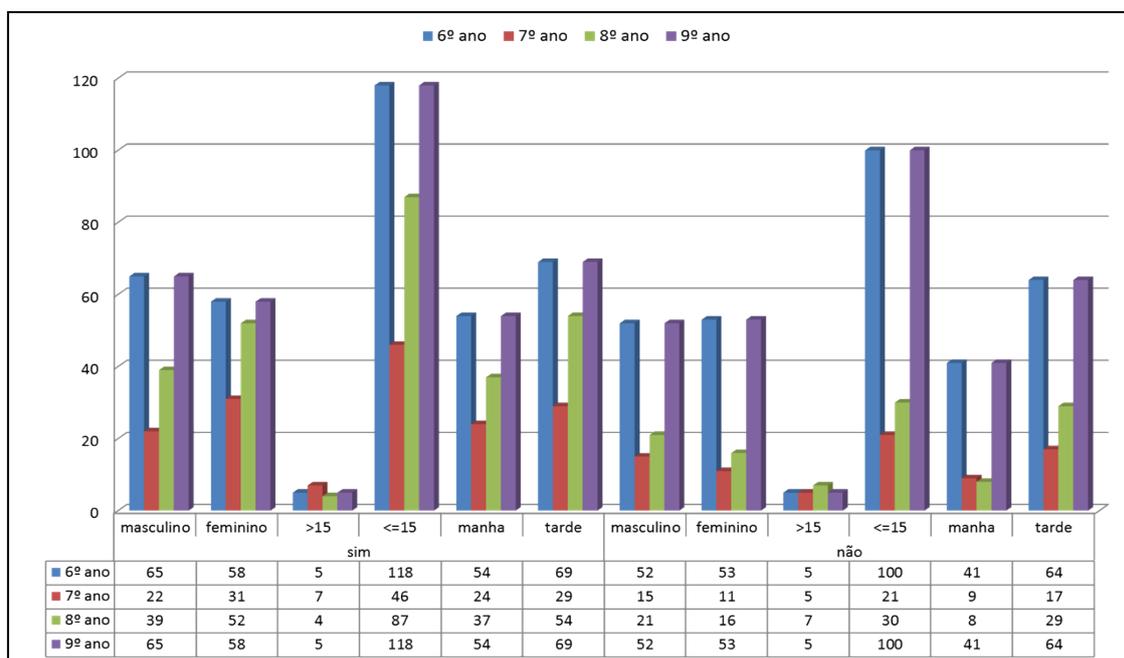


Figura 4 – Possui redes sociais, PATRICIO SILVA. Pesquisa ‘Acesso as novas tecnologias da informação e comunicação no Vale do Mamanguape’ (2012).

Como podemos ver pela Figura 4 há um grande interesse pelas redes sociais, seja pela interação ou até mesmo pelos aplicativos e jogos que algumas possuem, os mais jovens continuam lideram o ranking dos que possuem redes sociais. Há pesquisas atuais sobre o uso dessas redes como poderosas ferramentas na educação como defende Brito (2013), onde descreve o Facebook e outras redes e como estas podem ser utilizadas como ferramentas educacionais e aliadas dos professores que se interessam e que se capacitam para utilizar não só essas, mas tantas outras ferramentas que temos ao nosso alcance desde um simples celular, que hoje em dia possuem ferramentas como câmera, acesso a WiFi, 2G/3G, gravador entre outras coisas e que hoje em dia pelo menos cada pessoa possui pelo menos um aparelho desse que pode se tornar uma boa ferramenta das novas TICs e que praticamente cada um tem acesso.

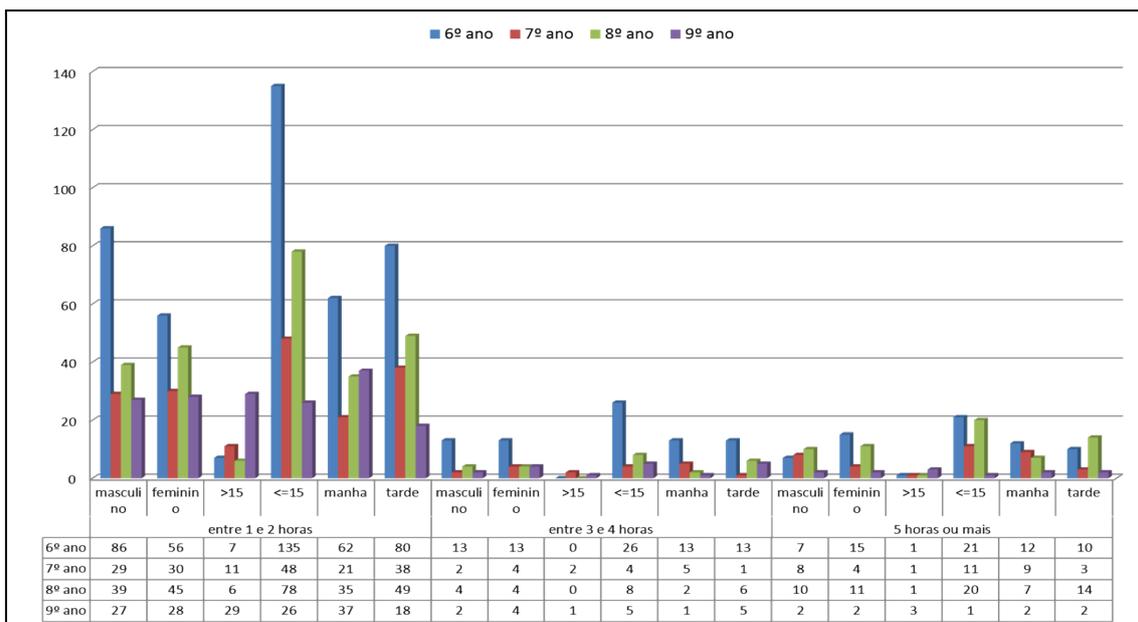


Figura 5 – Quantas horas acessa por dia?, PATRICIO SILVA. Pesquisa ‘Acesso as novas tecnologias da informação e comunicação no Vale do Mamanguape’ (2012).

Por fim vemos pela Figura 5 a quantidade de acesso, em minutos, que eles passam conectados na internet. Como podemos ver os mais novos continuam sendo àqueles que possuem maior tempo conectados navegando e chegam a gastar mais de duas horas por dia, se esse tempo fosse gasto com atividades que os professores passassem ao invés de ser gasta com jogos e redes sociais eles teriam um ganho significativo, pois quando é deixado sozinho sem controle algum ele acaba navegando por caminhos que as vezes podem trazer malefícios e contatos com desconhecidos que podem levar por caminhos sem volta e que nem pais e professores orientam seus filhos e alunos para que possam usar a internet com segurança e com proveito para seu aprendizado seja dentro ou fora da sala de aula.

## CONCLUSÃO

O principal objetivo deste trabalho foi apresentar uma visão geral sobre a sociedade da informação na qual estamos inseridos e fazemos parte diariamente e sobre como está sendo visto o letramento digital de nossos jovens, será que eles estão realmente incluídos digitalmente ou que estão à margem da nossa sociedade, onde apenas àqueles com maior poder aquisitivo estão inclusos. Como vimos aqueles com maior acesso a essas tecnologias de informação e comunicação ainda são os mais novos, os nativos digitais que tem maior facilidade de lidar com estas tecnologias por estar em

contato desde muito cedo e que esta aptidão poderá ser muito útil, pois o mercado de trabalho está em crescimento e àqueles que têm o conhecimento e se interessam em estar se capacitando tem maior chance de se sair bem.

Ao final desse trabalho ficou evidenciado que aplicabilidade nas escolas de ensino médio de Rio Tinto – Vale do Mamanguape Paraibano do letramento digital é de fundamental importância nessa Sociedade da Informação. Os resultados obtidos pela pesquisa feita em uma Escola Estadual do Vale do Mamanguape referentes ao processo de letramento digital. A pesquisa revela singularidades da sociedade da informação na qual estamos inseridos e fazemos parte diariamente destacar os traços requeridos para a inserção da nesse universo do letramento, especial o digital. Há um descompasso entre o desenvolvimento da Sociedade da Informação com o sistema de ensino no Vale do Mamanguape. Muitas escolas não possuem laboratório de informática. Muitos processos burocráticos que necessitam desse serviço é realizado noutros espaços com lan House e outros. O letramento se faz necessário para instituir e ampliar o capital cultural informacional na região.

O objetivo foi alcançado, pois foram explanadas informações sobre o que é a sociedade da informação na qual fazemos parte e mostrar informações sobre como está o processo de letramento digital dos jovens de uma Escola Pública do Vale do Mamanguape, onde foi utilizada uma pesquisa aplicada por mim e outros colegas quando estávamos cursando a Disciplina de Ética Profissional em Licenciatura em Ciências da Computação.

Sabemos que estas tecnologias permeiam a sociedade atual e que podem ser aliadas do professor para prender a atenção de seus alunos e podendo assim diminuir a evasão escolar que vimos ser grandes nas ultimas séries do Fundamental II. É necessário que os professores possam se capacitar para utilizar essas novas tecnologias e se inserirem nesse meio digital, pois os alunos estão inseridos e aprendem mais com o uso dessas tecnologias que estão presente para auxiliar e serem mais um meio do professor ensinar determinado assunto.

## **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, J. C. Os gêneros digitais e os desafios de alfabetizar letrando. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, n. 46, p. 79-92, jan./jun. 2007.

BORGES, Jussara. Inclusão digital e governo eletrônico: conceitos ligados pelo acesso a informação. 2005, Dissertação. (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal da Bahia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia.

BRITO, Rozimar R. Redes Sociais e Seus Benefícios no Processo de Ensino-Aprendizagem, Rio Tinto, 2013.

CASTELLS, Manuel. The Internet Galaxy: Reflections on the Internet, Business, and Society. Oxford University Press, London, 2001.

DYER, S., MARTIN, J. and ZULAUF, J. “Motion Capture White Paper”. 1995. Disponível em: <[ftp://ftp.sgi.com/sgi/A%7CW/jam/mocap/MoCapWP\\_v2.0.html](ftp://ftp.sgi.com/sgi/A%7CW/jam/mocap/MoCapWP_v2.0.html)>. Acesso em: 25 fev. 2013.

GOUVEIA, Luiz Manuel Borges. Sociedade da Informação – notas de contribuição para uma definição operacional. 2004.

HOLTON, M. and ALEXANDER, S. “Soft Cellular Modeling: A Technique for the Simulation of Non-rigid Materials”, Computer Graphics: Developments in Virtual Environments, R. A. Earnshaw and J. A. Vince, England, Academic Press Ltd., p. 449-460, 1995.

KLEIMAN, Ângela B. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. São Paulo: Mercado de Letras, 1995.

KNUTH, Donald E. The TeXbook. Addison-Wesley Professional, 15th edition, 1984.

LIMA, Samuel de Carvalho. Atualização das Práticas Letradas: 2º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação. Universidade Federal de Pernambuco – Recife/PE, 2008. Disponível em: <[www.ufpe.br/nehete/simpósio2008/anais/Samuel-Carvalho-Lima.pdf](http://www.ufpe.br/nehete/simpósio2008/anais/Samuel-Carvalho-Lima.pdf)>. Acesso em: 25 fev. 2013.

PATRICIO DA SILVA, Adriano. Pesquisa ‘Acesso as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação no Vale do Mamanguape’. Rio Tinto, 2012.

SMITH, A. and JONES, B. On the complexity of computing. In Advances in Computer Science, pages 555–566. Publishing Press, 1999.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte, Autêntica, 2003.

TAKAHASHI, T. (Org.) (2000). Sociedade da informação no Brasil: Livro Verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/434/1/livroverde.pdf>> Acesso em: 19 dez 2012.

XAVIER, A. C. Letramento digital e ensino. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (Org.). Alfabetização e Letramento: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 133-141.